

Flávia Geane Torres de Mendonça

TRABALHOS COMUNITÁRIOS COM PLANTAS
MEDICINAIS NO SERTÃO PARAÍBANO: ENFOCANDO OS
BENEFÍCIOS E RISCOS NO USO

Trabalho monográfico apresentado ao
Curso de Engenharia Florestal da
Universidade Federal da Paraíba -
Campus VII, como requisito para
obtenção do grau de Engenheira
Florestal.

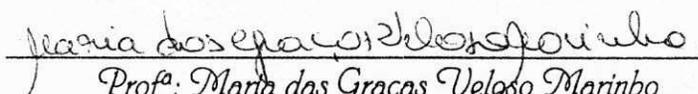
Patos - Paraíba
Julho - 1997

FLÁVIA GEANE TORRES DE MENDONÇA

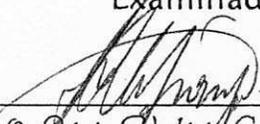
TRABALHOS COMUNITÁRIOS COM PLANTAS
MEDICINAIS NO SERTÃO PARAÍBANO: ENFOCANDO OS
BENEFÍCIOS E RISCOS NO USO

Monografia aprovada ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Maria das Graças Veloso Marinbo
Orientadora

Prof.ª Maria Salete Horácio da Silva
Examinadora



Prof. Lúcio Valério Coutinho de Araújo
Examinador



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2022.

Sumé - PB

A Deus

"Senhor,

sempre pensei que optar fosse apenas escolher

Escolher entre dois objetos, duas pessoas, entre duas coisas de igual valor semelhante.

Mas a vida foi ensinando...

Optar é, acima de tudo, renunciar. E quantas vezes essa renúncia ficou doendo, pedindo, arrancando lágrimas, plantando saudades...

Viver e Optar.

Optar sempre, renunciar a cada momento.

Recebe, Senhor ao cair desta tarde, meu ofertório de renúncias doídas e esperança viva que trago nos olhos, a cada opção consciente e generosa que procuro realizar por tua causa.

Senhor,

No amanhã sempre existe algo que até hoje não se dimensionou. Por isso, sou mais feliz do que ontem, e amanhã, tenho certeza, serei mais feliz do que hoje"

(Pe. Roque Schneider)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua força maior, que esteve sempre comigo, iluminando e guiando passo a passo a minha caminhada e sustentando-me nas horas mais difíceis e por ter me concedido galgar mais um degrau na busca do conhecimento.

A toda minha família que confiou, deu força e sempre me ajudou em todos os momentos. Em especial a meu pai José Renan de Mendonça (IN MEMORIAN) e a minha mãe Márcia Maria Torres de Mendonça que procuraram educar-me da melhor maneira possível e propiciou-me a oportunidade de ser Engenheira Florestal, os quais terão minha eterna gratidão.

A Universidade Federal da Paraíba que me concedeu a formação profissional.

A todos os professores desta Instituição, aos quais só tenho que agradecer a amizade, o respeito e os ensinamentos transmitidos.

Em especial à minha orientadora Professora Maria das Graças Veloso Marinho, por ter sido além de orientadora, uma grande amiga que contribuiu de forma muito grandiosa para a concretização deste trabalho e ao Professor Otávio Bezerra Sampaio pela oportunidade ímpar que me foi dada, na participação de um Projeto de Extensão do Campus VII, favorecendo-me a aquisição de novos conhecimentos que serão de grande valia na minha vida profissional.

A equipe do Núcleo de Estudo e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas, Prof^ª. Rinalda Araújo G. Oliveira e a Enfermeira Maria de Saete Horácio da Silva.

A Maria do Socorro Cruz coordenadora da Emater (Patos-PB) e a extensionista Maria das Graças Wanderley responsável pelas comunidades onde realizamos os trabalhos.

Aos meus verdadeiros amigos, aqueles das horas boas e ruins, que agradeço a Deus por tê-los colocado em meu cami

A minha turma, que foi sempre amiga, que soube superar os momentos difíceis da convivência em grupo, que aproveitou todos os momentos de estudo da melhor maneira possível.

A todos os funcionários do Viveiro Florestal pela ajuda prestada na execução deste trabalho. Enfim a todos que direta ou indiretamente contribuíram para eu adquirir o título de Engenheira Floresta

SUMÁRIO

	Pág.
AGRADECIMENTOS	
LISTA DE FIGURAS	
RESUMO	
INTRODUÇÃO	
RESUMO	
I - INTRODUÇÃO	01
II - REVISÃO DE LITERATURA	04
III - MATERIAL E MÉTODO	06
IV - RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
V - CONCLUSÕES	26
VI - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	27
VII - ANEXOS	30

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Gráfico relativo aos sexos dos indivíduos entrevistados nas comunidades.

GRÁFICO 2: Gráfico relativo a faixa etária dos participantes.

GRÁFICO 3: Gráfico relativo a utilização de plantas Medicinais nas comunidades.

GRÁFICO 4: Gráfico relativo as Plantas Medicinais cultivadas ou adquiridas de outras procedências.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Relação completa das Plantas Medicinais, utilizadas pelos membros das comunidades.

QUADRO 2. Relação das Plantas Medicinais requisitadas pelos membros das comunidades para instalações dos canteiros.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Curso de Treinamento de Plantas Medicinais no Município de Água Branca.

FIGURA 2. Participação dos Membros da Comunidade no Curso de Treinamento.

FIGURA 3. Higienização das Ervas Medicinais, para Preparação dos Medicamentos.

FIGURA 4. Triturando as Ervas medicinais.

FIGURA 5. Demonstração da Tinturação das Ervas Medicinais.

FIGURA 6. Coando o Material Triturado (Alcoolatura).

FIGURA 7. Confeccionando as Etiquetas de Identificação dos Xaropes.

FIGURA 8. Colagem das Etiquetas nos Recipientes dos Xaropes (10 ml de ALCOOLATURA + 90 ml de mel = xarope).

RESUMO

Este estudo foi realizado nas comunidades rurais e urbanas Água Branca, Malta, Patos, São José de Espinharas e Santa Gertrudes. As atividades foram executadas durante o período de março/96 à maio/97. Teve-se por objetivo, levar as comunidades o conhecimento do potencial de nossa flora. Tal conhecimento, as tornou consciente da importância das plantas medicinais e capazes de valorizá-las e utilizá-las corretamente em proveito da comunidade, visando com isso resgatar o conhecimento do potencial de nossas plantas medicinais e orientá-los na utilização desse vegetal. A metodologia consistiu em uma parte teórica, bem como, aplicação de questionários padronizados, realização de palestras aos membros das comunidades, abordando os seguintes temas: recomendações básicas para o uso de plantas medicinais, reconhecimento da flora local, métodos básicos para instalação de canteiros e uma parte prática, que consistiu na preparação de remédios caseiros: dois xaropes, com ações terapêuticas para tosses, catarros, expectorante; um mertiolato da entrecasca de jucá (*Caesalpinia ferrea* Mart. ex. Tul), indicado para ferimentos; uma pomada da casca da favela (*Cnidocolus phyllacanthus* (Muell. Arg.) Pax & Hoff) e folhas de Sete Dores (*Coleus barbatus* Bent.) indicados para ferimentos; e ainda a preparação de balas de hortelã (*Coleus amboinicus* Lour) e gengibre (*Zingiber officinale* Rosc), indicado para irritação da garganta e tosse. Considerando a realidade local e o nível heterogêneo dos membros das comunidades, observou-se um resultado positivo quanto aos ensinamentos passado com relação as plantas medicinais.

I – INTRODUÇÃO

As comunidades, são formadas por pessoas que têm os mesmos ideais, pertencem a mesmas associações, moram em bairros populares, essas pessoas vivem em comum união em torno de seus problemas de sobrevivência, de moradia, de lutas por melhores condições de vida e de anseios e esperanças. Os envolvidos nessas comunidades são geralmente as donas de casas, operários, subempregados, aposentados, jovens e empregados dos setores de serviços, na periferia urbana; na zona rural, assalariados agrícolas, posseiros, pequeno proprietários, arrendatários, peões e seus familiares. Todos eles juntos representam uma forma de organização nas suas pequenas comunidades. (Frei Beto, 1981).

As plantas, pelo metabolismo primário, elaboram os compostos orgânicos destinados à formação do seu corpo, promovendo seu crescimento e desenvolvimento. Pelo metabolismo secundário, sintetizam compostos orgânicos de natureza complexa denominados em conjunto, princípios ativos ou substâncias ativas, e que são responsáveis pelo efeito terapêutico ou tóxico, no organismo. A distinção, pois, entre plantas medicinais e plantas tóxicas, depende da composição química dos seus princípios ativos (VIEIRA, 1992). Assim plantas medicinais é aquela que contém um ou mais de um princípio ativo, conferindo-lhe atividade terapêutica (CASTRO et al, 1994).

O uso das plantas medicinais começou com a própria história do homem, através de experiências de ensaio e erro.

Em 1873, o egiptólogo alemão Georg Ebers encontrou um rolo de papiro. Após ter decifrado a introdução, foi surpreendido pela frase “*Aqui começa o livro relativo a preparação dos remédios para todas as partes do corpo humano*” Provou-se, mais tarde que este manuscrito era o primeiro tratado médico egípcio conhecido. Pode-se afirmar que 2.000 anos antes do aparecimento dos primeiros médicos gregos, já existia uma medicina egípcia organizada (TESKE e TRENTINI, 1994).

Os conhecimentos médicos iniciados no antigo Egito divulgaram-se mais tarde para a Mesopotâmia. Em 1924, na Inglaterra, os técnicos do Museu Britânico conseguiram identificar 250 vegetais, minerais e substâncias diversas, cujas virtudes terapêuticas eram conhecidas pelos médicos babilônios. Foram sobretudo os gregos, e mais tarde os romanos, que herdaram e aperfeiçoaram os conhecimentos egípcios.

Provavelmente, as mais antigas informações sobre a eficácia de drogas originadas de plantas são encontrados no Ayredã (ciência da vida), sistema de medicina da Índia. No livro Charaká e Susriruta (1000 a.c) existem informações sobre o uso de plantas medicinais cientificamente catalogadas num total de 10.000.

No começo da era cristã, Dioscórides enumerou em seu tratado “De matéria médica” mais de 500 drogas de origem vegetal, descrevendo o emprego terapêutico de muitas delas (TESKE E TRENTINI, 1994).

➤ Segundo CAMPOS (1955), existem no Brasil, três tipos de influências na formação da nossa medicina popular:

- a) a colonização portuguesa;
- b) a dos indígenas que usava a fitoterapia dentro de uma visão mística, onde o pajé da tribo utilizava as plantas entorpecentes para sonhar com o espírito que lhe revelaria a erva para a cura do enfermo;
- c) a dos negros trazidos da África como escravos, com uma medicina mágica, caracterizada pela prática da expulsão do demônio.

Atualmente, com os sucessivos aumento dos preços dos medicamentos nas farmácias, nota-se uma acentuada procura de plantas medicinais e de produtos homeopáticos por serem mais acessíveis, principalmente pelas populações de baixo poder aquisitivo.

No Brasil, 60% da população não tem acesso aos medicamentos industrializados. No estado da Paraíba 45% municípios não possuem nenhuma farmácia ou drogaria. No momento uma parte da sociedade encontra-se privada do acesso aos tratamentos oficiais: a mesma lança-se à procura de práticas alternativas que promovam processualmente um bem-estar físico e mental. Dentre essas práticas encontra-se a utilização de plantas medicinais.

Um número maior de pessoas preocupadas com os excessos das civilizações industriais e com as ameaças que esses excessos trazem à saúde física e mental, recorre a diferentes tipos de medicina naturais, principalmente às plantas medicinais, num movimento de reconciliação com a natureza (PELT apud CAMPELO, 1990).

A preocupação com o estudo e a utilização das plantas medicinais vem aumentando dia a dia. Tanto que em 1978, a Organização Mundial de Saúde (Órgão das Nações Unidas) através de uma resolução de sua XXXI Assembléia Geral, determinou o início de uma programação mundial, com o fim de avaliar e utilizar os métodos de medicina natural (CAMPELO apud cit CAMPELO, 1990).

O interesse crescente pelo uso de plantas medicinais pode ser constatado pelo número de farmácias que na atualidade comercializam as próprias plantas, devidamente secas, embaladas e identificadas, bem como pela farta literatura popular sobre o assunto disponível no comércio. Um outro indicador é justamente a crescente procura de plantas do grupo para plantio em jardins residenciais, o que pode ser verificado junto a tradicionais viveiristas em nossa região (MATTOS apud CAMPELO, 1990).

Atualmente, botânicos, farmacêuticos, médicos, laboratórios de produtos naturais e instituições governamentais, vêm pesquisando mais detalhadamente as propriedades terapêuticas de nossa rica flora (CAMPELO apud CAMPELO, 1990). Estes profissionais acima referidos e outros aqui não discriminados objetivam ajudar no resgate da fitoterapia, realizando conhecimento científico. A pretensão é devolver os resultados aos usuários das plantas medicinais para que as utilizem com maior segurança e eficácia.

Na Paraíba através do **LTF - Laboratório Tecnológico Farmacêutico da UFPB** vêm se pesquisando mais detalhadamente as propriedades terapêuticas das plantas medicinais. Os trabalhos dessa natureza estão direcionados para a extração e produção de fármacos e medicamentos. No **Centro de Ciências e da Saúde- CCS** engloba profissionais que atua diretamente nas comunidade informando sobre a importância das plantas medicinais como fonte de medicamentos e ensinando a fabricar os remédios

caseiros, normalmente indicado pela população e estudados pelos pesquisadores desse centro. A identificação sistemática das plantas fica a cargo do **Laboratório de Botânica** dessa instituição.

O **Curso de Farmácia da UFPB** implantou através do **PET** um Programa especial de Treinamento **CAPES/UFPB** em plantas medicinais e tóxicos.

O **Departamento de Fisiologia e Patologia**, que atende toda a área básica de saúde, vem desde 1979 incentivando o estudo de plantas medicinais, promovendo periodicamente palestras, exposições, seminários, ciclos de estudos, minicursos, etc. No **Centro de Saúde e Tecnologia Rural CAMPUS VII**, as pesquisas nessa área vêm sendo desenvolvidas através do Projeto Integrado de Plantas Medicinais do **CAMPUS VII - UFPB**, iniciado em novembro/94 junto a **Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários da Universidade no Programa Integrado de Plantas Medicinais** onde estão sendo realizados trabalhos com as comunidades rurais e urbanas, escolas e agente de saúde.

Neste trabalho, objetivou-se levar as comunidades o conhecimento do potencial de nossa flora, visando com isso resgatar o conhecimento do potencial de nossas plantas medicinais e orientá-los na utilização desse vegetal.

Finalmente, há uma grande deficiência de bibliografia sobre o assunto que também contribuiu na decisão de realizar esta pesquisa. São poucos os trabalhos existentes. Para a Paraíba poucos são os estudos realizados com plantas medicinais nas comunidades. Portanto, esperamos contribuir, despertar e incentivar o interesse de outras comunidades em trabalhar com plantas medicinais.

II - REVISÃO DA LITERATURA

BARRETO et al (1995), escolheram para estudar aquelas plantas medicinais apontadas como eficaz no tratamento das dores de cabeça pela população das comunidades do município de Cajazeiras (PB), visando de um modo geral resgatar a crença e o uso das plantas medicinais nesta comunidade.

OLIVEIRA et al (1995), trabalharam a partir de levantamento do uso de plantas medicinais e perfil do usuário na comunidade de Mangabeira - João Pessoa (PB), realizando desse modo um intercâmbio universidade e comunidade para facilitar a identificação patologas tratadas com plantas medicinais e ainda estabelecer a relação benefício/risco do uso dessa prática.

SILVA (1995), trabalhou com comunidades do município Cruz do Espírito Santo e João Pessoa com o intuito principal de resgatar e assegurar a prática do uso de plantas medicinais, na atenção primária a saúde.

TAVARES et al (1995), trabalharam resgatando o saber popular no que diz respeito as plantas medicinais junto com líderes comunitários, agentes da pastoral da saúde, auxiliares de enfermagem e profissional de saúde que orientam o seu em suas localidades. Visando assim tornar viável a preparação e a implantações dos fitoterápicos em comunidades, bem como revalorizar os conhecimentos sobre plantas medicinais.

ALENCAR et al (1996), realizaram trabalhos com plantas medicinais indicadas como cicatrizantes, no município de Cajazeiras (PB). Obtiveram dados sobre as plantas medicinais usadas como cicatrizantes neste referido município, ainda foi feito um confronto entre o saber popular e o científico.

De acordo com ALENCAR et al (1996), constataram que a medicina popular é amplamente exercida no semi-árido paraibano, então procedeu-se um levantamento das espécies utilizadas pela população, identificando aquelas oriundas da caatinga.

ANDRADE et al (1995), desenvolveram seus trabalhos, utilizando as plantas medicinais no tratamento das cólicas menstruais pela comunidade do município de Cajazeiras (PB) com a finalidade de contribuir para o resgate do uso destes vegetais nesta localidade.

O reconhecimento do uso das plantas medicinais na pediatria foi citado por COSTA et al (1996). Segundo estes autores o uso de plantas medicinais indicada na pediatria é uma prática comum nas comunidades urbana e rural mas é necessária uma avaliação e esclarecimento sobre a forma de uso.

Os autores GONÇALVES et al (1996), juntos a comunidade do Distrito do Catolé município de Cajazeiras (PB) resgataram o conhecimento empírico a respeito das plantas no uso medicinal e repassaram a população sobre o uso correto das mesmas.

LACERDA et al (1996), estes autores realizaram um levantamento com as plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade de Cajazeiras (PB) no tratamento das hemorróidas, com o intuito de obter informações do tipo: nome popular, parte usada, preparação, indicação, tóxico-terapêutico, vias de administração, frequência e concentração da dose.

LACERDA & SILVA (1996), trabalharam com plantas medicinais na comunidade do município de Cajazeiras (PB) com tratamentos direcionados para curar e controlar perturbações renais.

MARINHO et al (1996), desenvolveram curso de treinamento com plantas medicinais nas comunidades de Patos (PB), visando levar as comunidades o conhecimento do potencial de nossa flora. Tal conhecimento tornou-as conscientes da importância das plantas medicinais e capazes de valorizá-las e utilizá-las em proveito da comunidade (chá, infusão, xaropes, etc).

PAULO et al (1996), através da fitoterapia utilizando essências de plantas usadas na medicina popular, estes autores desenvolveram um estudo clínico dermatológico junto a comunidade para combater a ACNE vulgar.

SILVA et al (1996 a), trabalharam realizando pesquisas visando o estudo e levantamento das plantas medicinais encontradas no interior do Rio Grande do Norte, com a finalidade de resgatar o conhecimento da cultura popular e obter informações e etnobotânicas das plantas de uso medicinal.

Ainda SILVA et al (1996 b), desenvolveram estudos que tiveram a finalidade de beneficiar as comunidades carentes do estado do Rio Grande do Norte empregando o uso fitoterapico no interior deste estado.

De acordo com SILVA et al (1996), as observações diante de aspectos importantes como a questão sócio-econômico, saúde pública e utilização de plantas medicinais na comunidade de Mandacaru, verificaram a íntima relação entre os três aspectos abordados, sendo a fitoterapia uma forma alternativa para o tratamento das populações carentes.

III - MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido nas seguintes comunidades urbanas e rurais:

- Água Branca
- Malta
- São José de Espinharas
- Santa Gertrudes
- Patos. Foi executado durante o período de março 96 à maio/97.

Primeiro foi feito contato junto ao Orgão de Assistência Técnica e Extensão Rural- EMATER, depois com os membros das comunidades onde enfatizou-se a importância do projeto. Obteve-se assim opiniões e sugestões a respeito da metodologia do trabalho, apoio técnico e material didático. Em seguida deixamos com a extensionista da EMATER questionários padronizados para serem aplicados aos membros das comunidades (em anexo), cuja a função era analisar as noções básicas em plantas medicinais. Outros questionários sobre a exploração dos conhecimentos em plantas medicinais foram apresentados durante os cursos de treinamento nas respectivas cidades.

Foi marcado uma data em cada comunidade para a realização de um curso de treinamento, onde abordamos os seguintes temas: *recomendação básicas para o uso de plantas medicinais, reconhecimento da flora local, métodos básicos para instalação de canteiros, cujo o desenvolvimento constou das seguintes etapas:*

1. TEMAS ABORDADOS DURANTE OS CURSOS DE TREINAMENTO NAS COMUNIDADES

- 1) Definição de planta medicinal.
- 2) Característica que poderão auxiliar na identificação das plantas medicinais.
- 3) Cultivo de plantas medicinais.
- 4) Coleta e secagem.
- 5) Armazenamento.
- 6) Plantas utilizadas.
- 7) Plantas na prevenção das doenças.
- 8) Plantas medicinais em casa.
- 9) Preparação de remédios caseiros.
- 10) Medidas que poderão ajudar na preparação de remédios caseiros.

2. COMO PREPARAR OS CANTEIROS PARA CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS.

1.1. Preparo da Área para Plantio em Canteiros:

a) ESCOLHA DO LOCAL - este foi de acordo com espaço físico disponível em cada comunidade.

b) LIMPEZA DO TERRENO ESCOLHIDO PARA O PLANTIO - retirada de plantas invasoras.

c) PREPARO DO SOLO - fez-se a remoção do solo, para torná-lo mais solto, o que facilita a penetração do sistema radicular das plantas.

d) PREPARO DE CANTEIROS - o tamanho dos canteiros em cada comunidade foi de 1 metro de largura, 30 centímetros de altura e o comprimento do tamanho ficou a critério de cada comunidade.

Antes do plantio, foi preparado um substrato composto de barra de preferência vermelha, areia e esterco (bovino e/ou aves), na proporção de misturar os 3 (1:1:1), fez-se a rega e realizou-se o plantio das ervas medicinais.

1.2. Plantio em Covas Isoladas:

a) PREPARO DAS COVAS - o plantio em covas, consistiu na abertura das covas e adubação com esterco, húmus de minhoca ou qualquer composto orgânico.

1.3. Rega:

Regou-se de acordo com a necessidade da planta, condições climáticas etc. Sendo que aconselhou-se regar nas horas mais frias (manhã e ao entardecer).

1.4. Tratos Culturais:

1.4.1. CAPINAS - realizou-se a capina de acordo com o surgimento de plantas invasoras.

1.4.2. PODAS - está sendo feita para eliminar o excesso de galhas das plantas.

1.5. Adubação:

Está sendo feita periodicamente, com adubo orgânico como: esterco de curral, húmus de minhocas e outros compostos orgânicos.

1.6. Controle de Pragas:

Alertou-se para o surgimento de pragas ou doenças, que venha à prejudicar as plantas, caso isto ocorra, fazer pulverização com inseticidas ou fungitivas naturais ou solução caseira, nunca utilizar produtos químicos.

1.7. Escolha das Mudas:

O projeto Plantas Medicinais do Campus VII forneceu um total de 500 mudas distribuídas com as comunidades envolvidas.

Foi realizado ainda uma parte prática, ou seja preparação de remédios caseiros, dois xaropes com ações terapêuticas para: tosse, catarros, expectorantes, produção de um mertiolato da entrecasca do jucá (Caesalpinia ferrea Mart. ex. Tul), indicado para ferimento e ainda orientação sobre o modo de preparar as balas de hortelã da folha grossa (Coleus amboinicus Lour) e gengibre (Zingiber officinale Rosc) indicados para irritação da garganta e tosse e pomada da casca de favela (Cnidoscolus phyllacanthus (Muell. Arg.) Pax & Hoff) e folhas de Sete dores (Coleus barbatus Benth) indicado para ferimentos.

3. RECOMENDAÇÕES QUE DEVEM SER OBSERVADAS NA HORA DE USAR PLANTAS MEDICINAIS.

As recomendações a serem feitas na preparação dos remédios utilizando as plantas medicinais são as seguintes:

- a) ao usar determinada planta deverá ser verificado, com pessoa capacitada, se o material é realmente aquele que se está buscando a fim de evitar material inadequado, pois existem várias plantas conhecidas regionalmente com o mesmo nome vulgar, o que pode causar confusão;
- b) o material deve sempre ser lavado, principalmente tratando-se de folhas e frutos, que possam ter sofrido ação de defensivos agrícolas ou contenha sujeiras;
- c) nunca deve haver exagero na dosagem, uma vez que o excesso de material pode levar o remédio a se tornar tóxico;
- d) o material deve ser secado à sombra em local seco e ventilado, sendo, portanto, melhor do que aquele que foi seco ao fogo (estufa) ou ao sol;
- e) para ferver qualquer material não deve ser usado nunca vasilha de metal. Usar de preferência vasilhas de porcelana, esmaltadas, de barro ou de vidro, pois o metal modifica o produto final;
- f) o material verde normalmente pesa o dobro do seco, por isso é possível, por exemplo, utilizar 20 g de material verde ou 10 g de material seco por cada litro de água;

IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os dados obtidos nos questionários aplicados para cada comunidade, pode-se verificar que a maioria dos indivíduos entrevistados eram do sexo feminino (GRÁFICO 1). Pode-se também visualizar que os informantes que utiliza as plantas medicinais, a grande maioria se concentra na faixa etária dos 30 a 40 anos, embora tivemos detectando indivíduos desde 17 a 60 anos (GRÁFICO 2).

É expressivo o alto percentual da população que utiliza plantas medicinais. Em nenhuma comunidade este índice foi inferior a 80%, chegando uma das comunidades onde trabalhamos atingir 100%. Esta uniformidade de procedimento vem ressaltar o fato de que o uso de plantas medicinais em larga escala dentro da população independente dos padrões sócio-econômicos dos usuários.

No cômputo geral o grupo que utiliza estas plantas perfaz um valor de 96% contra 4% que não as utilizam (GRÁFICO 3).

Um aspecto que demonstrava interesse seria como a população tinha acesso às plantas. A grande maioria (55%) das plantas utilizadas são cultivadas pelos usuários, sendo que o restante das plantas utilizadas são adquiridas de várias procedências (GRÁFICO 4).

No Quadro 1. temos uma relação das plantas medicinais mais utilizadas com maior frequência pela população das respectivas comunidades, discriminando a forma de uso e as indicações terapêuticas das mesmas.

No Quadro 2. temos uma relação das plantas medicinais indicadas pelos membros das comunidades para serem plantadas nos canteiros.

No decorrer do Curso de Treinamento, realizamos uma parte Teórica e uma parte Prática, nessa última demonstramos como preparar os remédios com ervas medicinais e as respectivas etapas que devemos seguir (FIGURAS 1,2,3,4 e 5).

GRÁFICO 1: Relativo aos sexos dos indivíduos entrevistados nas comunidades

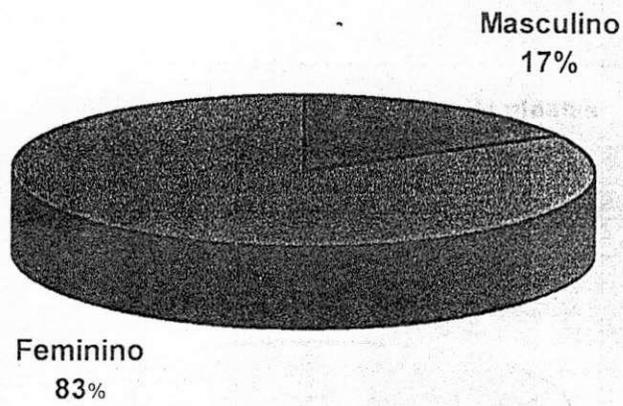


GRÁFICO 2: Relativo à faixa etária dos participantes

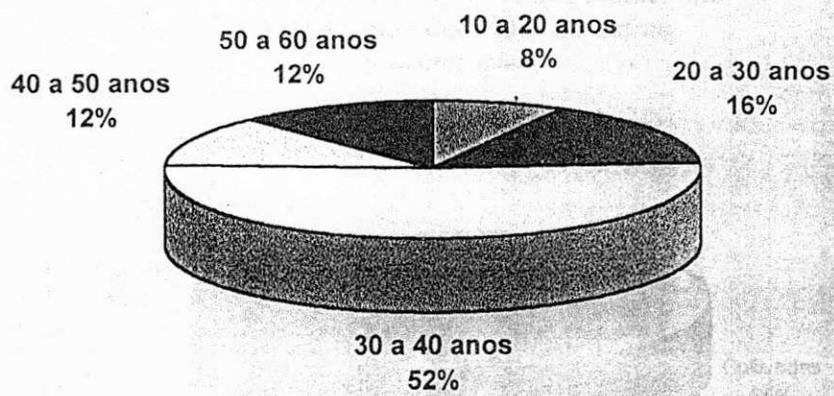


GRÁFICO 3: Relativo a utilização de plantas medicinais nas comunidades.

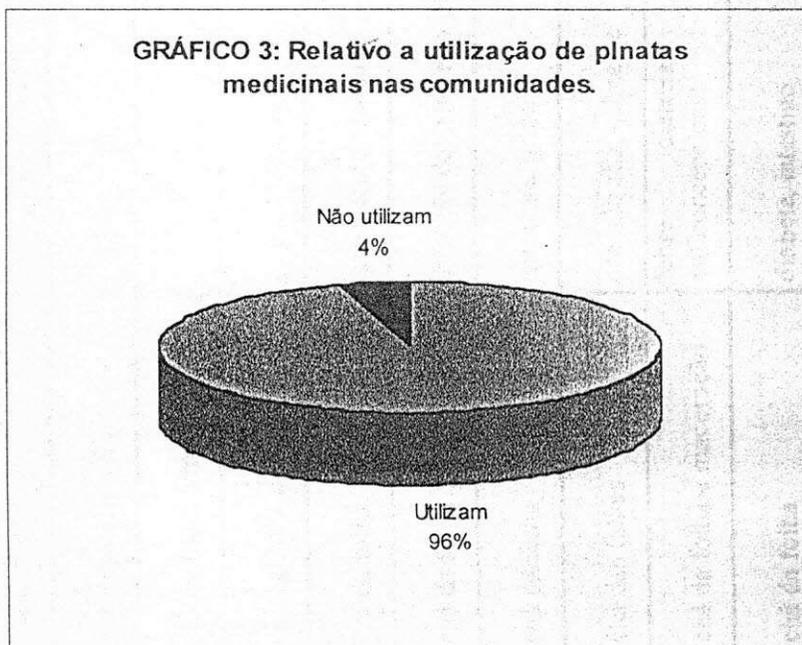
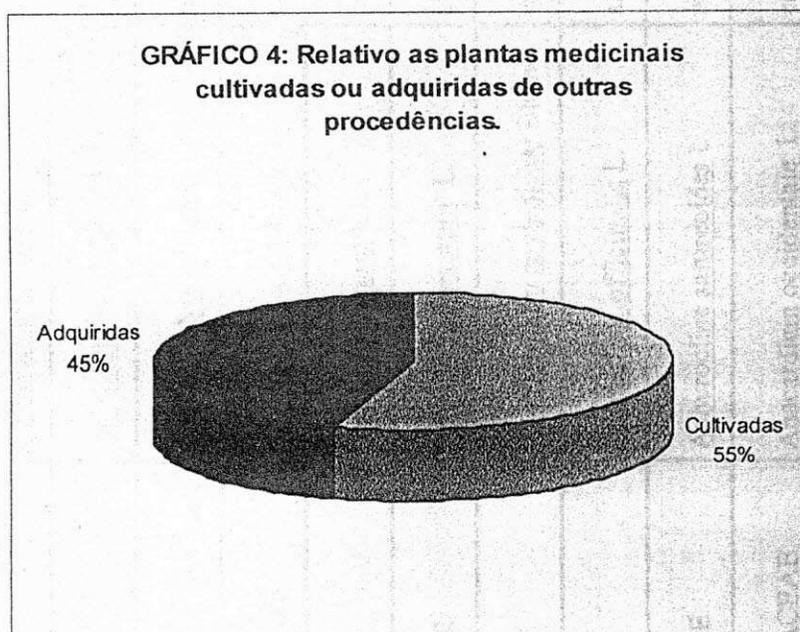


GRÁFICO 4: Relativo as plantas medicinais cultivadas ou adquiridas de outras procedências.



PARTES TEÓRICAS



FIGURA 1. Curso de Treinamento em Plantas Medicinais no Município de Água Branca

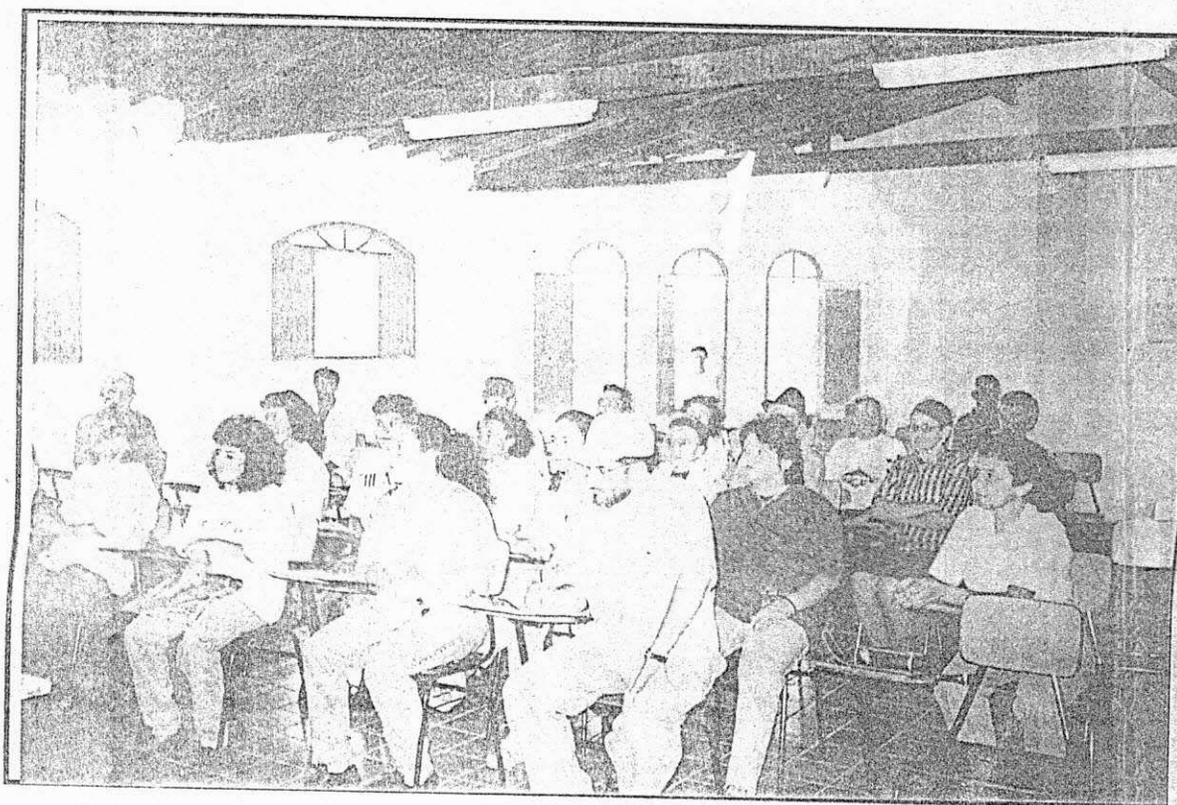


FIGURA 2. Participação dos Membros da Comunidade no Curso de Treinamento

PARTE PRÁTICA



FIGURA 3. Higienização das Ervas Medicinais, para Preparação dos Remédios

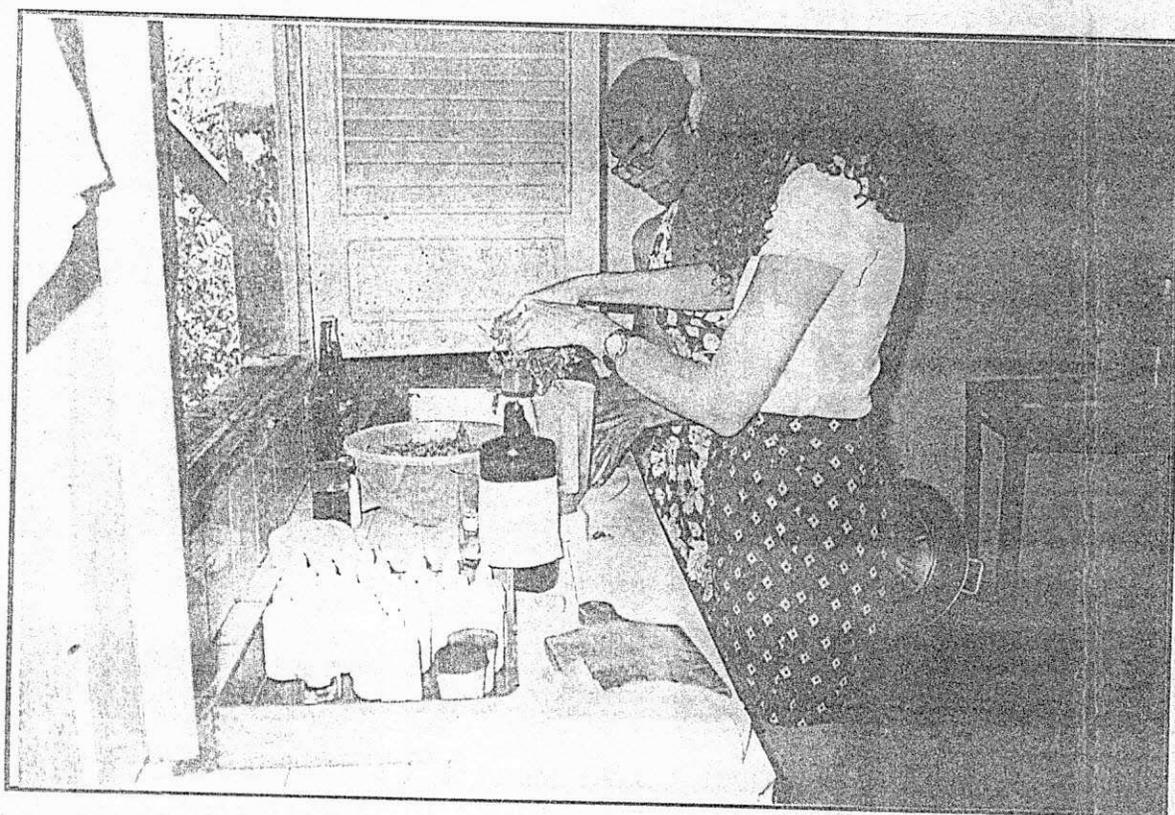


FIGURA 4. Preparação das Ervas Medicinais

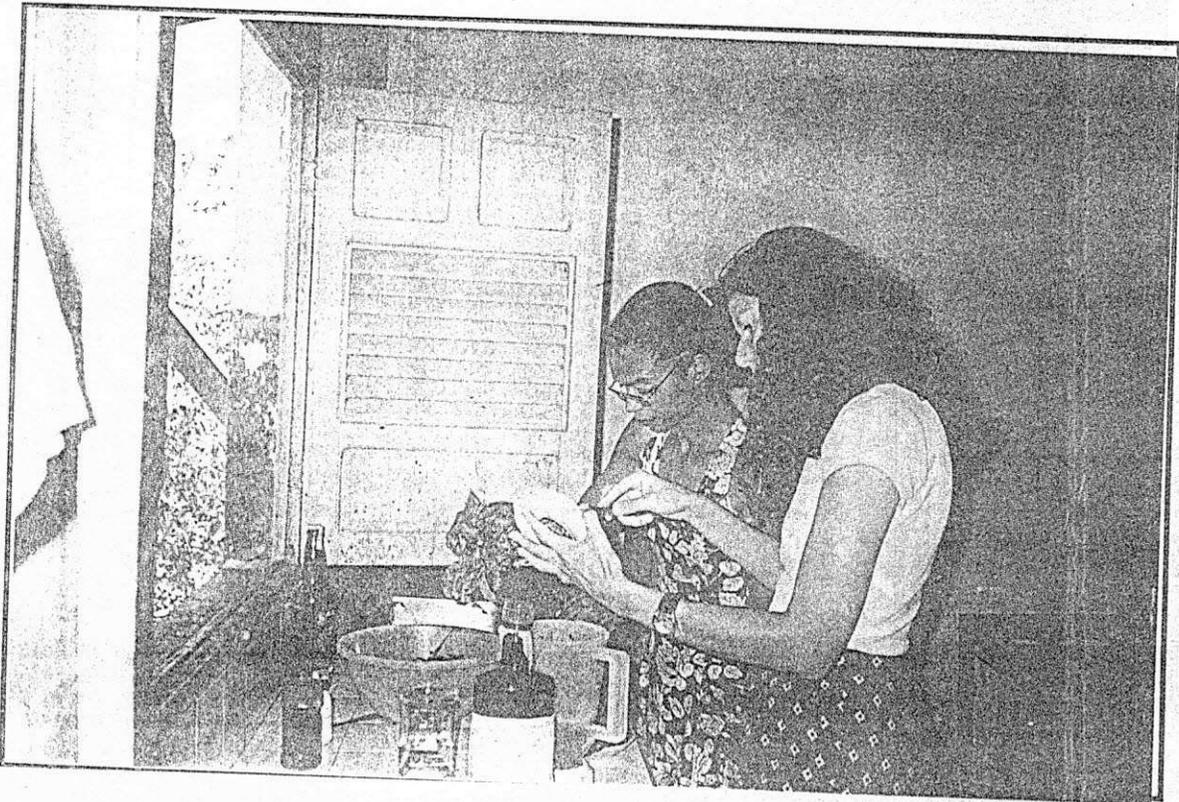


FIGURA 5. Demonstração das Preparações das Ervas Medicinais



FIGURA 6. Coando o Material Preparado (ALCOOLATURA)

V - CONCLUSÃO

Considerando a realidade local e o nível heterogêneo dos membros das comunidades, observou-se um resultado positivo quanto aos ensinamentos passados com relação as plantas medicinais.

A troca mútua de informações entre os participantes do projeto e membros da comunidade e a preparação de remédios caseiros foram de suma importância, uma vez que ampliou conhecimentos quanto à utilidade e uso das plantas medicinais, e que a partir de agora fará o emprego correto dos remédios caseiros à base de plantas medicinais com maior margem de segurança.

Observamos, durante nossos cursos que os membros das comunidades ainda utilizam as plantas medicinais da região como principal fonte terapêutica, devido fatores econômico e social, necessitando de orientações para que venham tirar um melhor proveito.

Enfim, podemos concluir que mesmo com o passar dos anos e da industrialização dos medicamentos, a medicina popular não perdeu sua credibilidade.

VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- AGRA, M. F. E. & BARBOSA FILHO, J. M. Levantamento da Flora Medicinal da Paraíba e Triagem Fitoquímica. **Rev. Bras. Farm.** 71(3): 72-76, 1990.
- ALENCAR, R. F. & SILVA, A. A. Plantas Medicinais Indicadas como Cicatrizantes no Município de Cajazeiras (PB). In: XX REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA. **Resumo...** Natal (RN): UFRN, 1996. p. 69.
- ALENCAR, J. R. N. & LIRA FILHO, J. A. Utilização de Plantas da Caatinga na Medicina Popular em Patos (PB). In: II ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS, II ENCONTRO DE EXTENSÃO CSTR. **Resumo...** Patos(PB): UFPB, 1996. n° do resumo 9.
- ANDRADE, R. S.; SILVA, J. V. B.; SILVA, A. A. Plantas Medicinais Utilizadas no Tratamento da Cólicas Menstruais pela Comunidade do Município de Cajazeiras (PB). In: XIX REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA. **Resumo...** Recife (PE): UFPE, 1995. p. 58.
- BARRETO, S. F.; SILVA, A. A.; SILVA, J. V. B. Plantas Medicinais Usadas para Dores de Cabeça na Comunidade do Município de Cajazeiras (PB). In: XIX REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA. **Resumo...** Recife(PE): UFPE. 1995. p. 58.
- BETO, F., **O que é Comunidade Eclesial de Base.** São Paulo. Editora Brasileira. S.A.. 1981, 16-17 pág.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste Especialmente do Ceará.** Coleção Mossoroense. 4ª. Ed. Natal, 1960. Universitária UFRN. 540p.
- CAMPELO, C. R. Contribuição ao Estudo das Plantas Medicinais no Estado de Alagoas V. In: Anais do XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA. **Resumo...** Brasília (DF) 1990. p. 645.
- CAMPOS, E. **Medicina Popular, Superstições, Crendices e Meizinhas.** Rio de Janeiro, 1995. p. 190.
- COSTA, M.A.; ANDRADE, C. L. ; VIEIRA, R. F. E ; SAMPAIO, F. C. **Plantas & Saúde: Guia introdutório à fitoterapia .** Brasileira, Governo do Distrito Federal. 1992,88p.
- CASTRO, M.; CASTELLANI; C. D; DIAS, J. E. **Plantas Medicinais.** Viçosa-MG, Imprensa Universitária. 1994.

- COSTA, R. G.; MORENO, J. B.; TRINDADE, R. M.; OLIVEIRA, R. A. G.; MELO, M. F. F. Orientação sobre o Uso de Plantas Medicinais na Pediatria por Agentes Comunitários de Saúde de São José do Bonfim (PB). In: II ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS, II ENCONTRO DE EXTENSÃO CSTR. **Resumo...** Patos(PB): UFPB, 1996. n° do resumo 4.
- FERNANDES, A. **Noções de Toxicologia e Plantas Tóxicas**. 20 Ed. Fortaleza, BNB. 1997. p. 80.
- GONÇALVES, M. L. P.; XAVIER, R. M. S.; SILVA, A. A. Plantas de uso medicinal do distrito Barra do Catolé do município de Cajazeiras (PB). In: XX REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA. **Resumo...** Natal (RN): UFRN, 1996. p. 69.
- LACERDA, A. V. & SILVA, A. A. Plantas de Uso Medicinal Indicadas para o Tratamento das Hemorróidas pela Comunidade do Município de Cajazeiras (PB). In: XX REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA. **Resumo...** Natal (RN): UFRN, 1996. p. 70.
- LACERDA, S. N. D. & SILVA, A. A. Plantas Medicinais Utilizadas pela Comunidade do Município de Cajazeiras (PB) no Tratamento das Doenças Renais. In: XX REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA. **Resumo...** Natal (RN): UFRN, 1996. p. 67.
- MARINHO, M. G. V.; SOUZA, I. S.; SOUSA, N. M. W. Curso de Treinamento em Plantas Medicinais nas Comunidades de Patos (PB). In: XX REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA. **Resumo...** Natal (RN): UFRN, 1996. p. 68.
- MATOS, F. J. A.; CAVALCANTE, F. S.; QUEIROZ, M. F. F. B. Plantas da Medicina Popular do Ceará Seleccionadas pela Maior Frequência de seu Uso. In: **Acta Amazonica** - Manaus - V. 18 - 1984. p. 37.
- MATOS, F. J. de. **A Farmácia Vivas**, Fortaleza, UFC. 1989.
- ✱ MATOS, F. J. de. **A Farmácia Vivas: Sistema de Utilização de Plantas Medicinais Projetado para Pequenas Comunidades**, 2° Ed. **Revista e Atual**. EUFC, 1994.
- OLIVEIRA, R. A. G. & FREIRE, A. C. M. F. Emprego de Plantas Medicinais na Comunidade de Mangabeira- João Pessoa (PB). In: II ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFPB, 1995. **Resumo ...** João Pessoa (PB). UFPB, 1995. p112.
- OLIVEIRA, R.A. G & SILVA, M.S. H. Plantas Medicinais na Atenção Primária à Saúde. Documento 1. **Série Extensão**. UFPB, 1994. p 64.

- PAULO, M.Q.; NASCIMENTO, M.; SANTOS, M. G. ; LOPES, S. L. M. Uso da Fitoterapia no Tratamento do Acne Vulgar junto à Comunidade. In: III ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFPB. **Resumo ...** João Pessoa (PB), 1996. p.135.
- SILVA, L. C.; LEÃO, J. C.; ASSIS, C. M.; ALBUQUERQUE, C. Q. Trilhas Potigüares: Flora Medicinal I - Município Currais Novos, Lagoa Nova e Cerro Corá. In: XX REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA. **Resumo...** Natal (RN). UFRN, 1996. p. 72.
- SILVA, L. C. & MEDEIROS, V. P. Trilhas Potigüares: Flora Medicinal II - Município Jucurutu, Timbaúba dos Batistas, Carnaúba dos Dantas e Caicó. In: XX REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA. **Resumo...** Natal (RN): UFRN, 1996. p. 72.
- SILVA, M. G.; MEDEIROS, K. L.; ALEXANDRE, C. S.; INOCÊNCIO, S. E.; FIGUEIREDO, A. M. Comunidade de Mandacaru Saúde Pública e Fitoterapia. In: III ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFPB. **Resumo...** João Pessoa (PB): UFPB, 1996. p. 117.
- SILVA, M. S. H. A Enfermagem no Processo de Resgate na Utilização de Plantas Medicinais na Atenção "Saúde". In: II ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFPB. **Resumo...** João Pessoa (PB): UFPB, 1995. p. 138.
- TAVARES, V. M. C.; XAVIER, L. S.; OLIVEIRA, R. A. G.; DINIZ, F. F. M.; SILVA, M. S. H. Utilização da Fitoterapia em Trabalhos Comunitários. In: I ENCONTRO ESTUDANTIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS. **Resumo...** João Pessoa (PB): UFPB, 1995. p. 17.
- TESKE, M & TRETINI, A. M. **Herbarium - Compêndio de Fitoterapia.** Curitiba - PR, Herbarium Laboratório Botânico, julho, 1994, p. 145 - 6.
- VIEIRA, Lúcia Salgado. **Fitoterapia da Amazônia: Manual de Plantas Medicinais.** (A Farmácia de Deus). 2ª Ed. São Paulo. Agronômica Ceres, 1992. p. 347.

VII - ANEXO

Folhas, sementes e raízes.